
GLOBAL
HEALTH
LAW
JOURNAL

Global Health Law Journal

GLOBAL HEALTH LAW JOURNAL

VOLUME 1 - Nº 01 - 2023



GLOBAL HEALTH LAW JOURNAL

Health Law, International Health Law, Comparative Health Law, Health Policy, Health Cases, Medical and Biomedical Law

FEATURED AUTHORS

VOLUME 1 - Nº 01 – 2023

Abbas Poorhashemi

André G. Dias Pereira

Danilo Fontenele Sampaio Cunha

Diogo Leite de Campos

Elisa Mattias Sartori

Ellen Cristina Rivas Leonel

Fabiano Marcelo Nava

Francine Baldin Able

Hamilton Sarto Serra de Carvalho

Inácia Maria de Paulo Sá

Ivete Aparecida de Mattias Sartori

Marcello Novoa Colombo Barboza

Marisa Aizenberg

Radmyla Hrevtsova

Renata Salgado Leme

Renato Braz Mehanna Khamis

Sidney Sato Oku

Thais N. Cesa e Silva

Editorial – Volume 1 – nº 01- 2023

It is our great pleasure to introduce the inaugural issue of the **Global Health Law Journal-GHLJ**. Through an important initiative of the Master's Program in Health Law of the Santa Cecilia University, in Santos, São Paulo, Brazil, the Journal seeks to ensure an international publication spot among the world's leading academic forums concerned with Health Law.

The **Global Health Law Journal-GHLJ** is a biannual production, an open access, peer reviewed, and the outcome of a collaborative, widespread, and international effort.

The **GHLJ** strives to offer an opportunity for interdisciplinary discussion on topics in health law, international health law, comparative health law, health policy, health cases, medical, and biomedical law.

The Journal targets a broad and diverse audience of academicians, professionals, and students in Law, Medicine, Biomedicine, as well as policy makers, law operators, and legislators in health care.

Articles must be related to health law, international health law, comparative health law, health policy, health cases, medical and biomedical law, Medicine, and Biomedicine.

Articles can be submitted in English, Spanish, French, Italian or Portuguese.

Submissions to the Global Health Law Journal are peer-reviewed by our distinguished Editorial Board and reviewers, consisting of internationally recognized experts.

In short, the Global Health Law Journal is looking to become a dynamic and engaging forum for comparative and interdisciplinary research and commentary.

It has been created and raised in an innovative, cooperative and participatory spirit, and will always continue its commitment to these values.

We hope you will enjoy the Global Health Law Journal, and that you can contribute to future issues.

Verônica Scriptore Freire e Almeida

Editor-in-Chief

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief:

Verônica Scriptore Freire e Almeida - *Ph.D and Postdoctoral.*

Editorial Board:

Abbas Poorhashemi - *Ph.D and Postdoctoral - CIFILE - (Toronto, Canada).*

Ana Maria F. Palma Marques de Almeida – *Ph.D and Postdoctoral - Universidade Estadual Paulista- UNESP (São Paulo, Brasil).*

Ana Paula Zavarize Carvalhal - *Ph.D - Instituto Brasiliense de Direito Público -IDP (Brasília- Brasil).*

André Dias Pereira – *Ph.D – Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra -FDUC (Coimbra- Portugal).*

Andrea Garín – *Ph.D- University of Heidelberg (Santiago -Chile).*

Cláudio Roberto Cordovil Oliveira – *Ph.D and Postdoctoral -Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz (Rio de Janeiro – Brasil)*

Danilo Fontenele Sampaio Cunha – *Ph.D - Centro Universitário 7 de Setembro- UNI7 (Fortaleza, CE, Brasil).*

Diogo José Paredes Leite Campos – *Ph.D - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra -FDUC (Coimbra- Portugal), Universidade Autónoma de Lisboa (Lisboa-Portugal).*

Edith Maria Barbosa Ramos – *Ph.D and Postdoctoral - Universidade Federal do Maranhão (São Luís, MA, Brasil).*

Elisa Mattias Sartori – *Ph.D and Postdoctoral - Ilapeo Faculty – (Curitiba, PR, Brasil).*

Ellen Cristina Rivas Leonel – *Ph.D - Universidade Federal de Goiás - UFG (Goiânia, GO, Brasil).*

Fernando Reverendo Vidal Akaoui – *Ph.D - Universidade Santa Cecília -UNISANTA (São Paulo, SP, Brasil).*

Gabriel Wedy – *Ph.D – Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS (Porto Alegre, RS, Brasil).*

George Marmelstein Lima – *Ph.D – Centro Universitário 7 de Setembro - UNI7 – (Fortaleza, CE, Brasil).*

Joaquin Cayon-De Las Cuevas – *Ph.D - Universidad de Cantabria - (Santander, Spain)*

Luciano Pereira de Souza – *Ph.D - Universidade Santa Cecília -UNISANTA (São Paulo, SP, Brasil).*

Marcelo Lamy – *Ph.D – Universidade Santa Cecília - UNISANTA (São Paulo, SP, Brasil).*

Marcello Novoa Colombo Barboza – *Ph.D and Postdoctoral- Centro Universitário Lusíada-UNILUS (São Paulo, SP, Brasil).*

Marisa Aizenberg – *Ph.D and Postdoctoral – Universidad de Buenos Aires (UBA) – (Buenos Aires, Argentina).*

Mónica Romano e Martinez Leite de Campos – *Ph.D - Universidade Portucalense (Porto, Portugal).*

Raimundo Nonato Chaves Neto – *Ph.D – Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa - FDUL (Lisboa, Portugal).*

Rosa Maria Ferreiro Pinto – *Ph.D - Universidade Santa Cecília -UNISANTA (São Paulo, SP, Brasil).*

Global Health Law Journal

Sandra Mara Campos Alves – *Ph.D- Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ – (Brasília- Brasil)*

Verônica Scriptore Freire e Almeida – *Ph.D and Postdoctoral - Universidade Santa Cecília – UNISANTA (São Paulo, SP, Brasil).*

Wei Dan – Ph.D – Faculty of Law University of Macau (Macau, China)

Table of Contents

GLOBAL HEALTH LAW JOURNAL - Volume 1 - nº 01- 2023

1- GESTATIONAL SURROGACY: LEGAL DILEMMAS AND EXPERIENCES IN BRAZIL, PORTUGAL, AND UKRAINE

André G. Dias Pereira

Radmyla Hrevtsova

Thais N. Cesa e Silva

.....15

2- GLOBAL HEALTH LAW AND HUMAN RIGHTS

Abbas Poorhashemi

.....41

3- EL DETERMINANTE NORMATIVO EN SALUD DIGITAL: EL CASO DE LA TELESALUD

Marisa Aizenberg

.....61

4- DA SEGURANÇA SANITÁRIA -INTERVENÇÃO MÉDICA NO CONFLITO ARMADO ENTRE A RÚSSIA VS. UCRÂNIA: A CONVENÇÃO DE GENEBRA DE 1949 EM REFLEXÃO

Diogo Leite de Campos

Hamilton Sarto Serra De Carvalho

.....109

5- DOS DANOS EXISTENCIAIS NA RELAÇÃO PACIENTE-MÉDICO-HOSPITAL-LABORATÓRIO

Danilo Fontenele Sampaio Cunha

Inácia Maria de Paulo Sá

.....137

6- GLOBALIZAÇÃO, COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS

Renata Salgado Leme

Renato Braz Mehanna Khamis

.....167

7- SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR

Marcello Novoa Colombo Barboza

.....189

8- ASPECTOS ÉTICOS DA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL NO BRASIL

Ellen Cristina Rivas Leonel

.....199

9- RETER PRÓTESES TOTAIS MANDIBULARES COM DOIS IMPLANTES MODIFICA A FORÇA DE MORDIDA, HABILIDADE MASTIGATÓRIA E ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES?

Sidney Sato Oku

Francine Baldin Able

Fabiano Marcelo Nava

Elisa Mattias Sartori

Ivete Aparecida de Mattias Sartori

…….221

SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR [1]

Marcello Novoa Colombo Barboza[2]

Cada vez mais as tecnologias digitais estão presentes no cotidiano e fazem parte da vida da população, incluindo adultos, crianças e idosos, seja no trabalho e na escola ou nos períodos de lazer (MUNSHI; VARGHESE; DHAR-MUNSHI, 2017; NEVES; D'ARAUJO FILHO, 2019). Essas tecnologias incluem os computadores, smartphones, e-readers, tablets, jogos eletrônicos e com a massificação dos seus usos é cada vez mais frequente os pacientes questionarem os médicos e oftalmologistas sobre os potenciais riscos para a saúde geral assim como dos seus olhos (ARAÚJO; COELHO; MOTA, 2021).

Diante do uso prolongado de telas digitais foi descrita a síndrome da visão do computador (SVC) que é caracterizada

[1] **How to cite:**
BARBOZA, Marcello Novoa Colombo. Síndrome da visão do computador. **Global Health Law Journal**, Santos-Brazil, v. 01, n. 01, p. 189-198, 2023, available at: https://ojs.unisanta.br/index.php/GHL/index

[2] **Marcello Novoa Colombo Barboza**:
Professor Doutor e Livre Docente do Unilus.

por sintomas visuais, oculares, que incluem a fadiga visual, irritação ocular, prurido, olhos secos, sensação de ardor, vermelhidão, lacrimejamento, fotofobia, dor no pescoço e costas, entre outros (RANDOLPH, 2017; NEVES; D'ARAUJO FILHO, 2019; LEMA; ANBESU, 2022). Além disso, fatores ambientais como o clima, correntes de ar e iluminação, fatores fisiológicos ou físicos, como posição da tela do computador, posições ergonômicas da pessoa, brilho da tela do computador, e ainda fatores biológicos, como problemas refrativos, olhos secos e problemas ortopédicos contribuem para a aparição da SVC (SA; FERREIRA JUNIOR; ROCHA, 2012; GOWRISANKARAN; SHEEDY, 2015).

Estima-se que 90% das pessoas que utilizam o computador por um período maior do que 3 horas diárias apresentam algum sintoma da SVC e desse modo a síndrome vem se tornando um problema de saúde pública em todo o mundo, porém a grande desinformação sobre esta síndrome dificulta seu diagnóstico e tratamento, afetando a qualidade de vida dos pacientes (ROSENFIELD, 2016).

Diversos autores publicaram estudos relatando diferentes sintomas e sinais característicos da síndrome da visão do computador. Portello *et al.* (2012) observaram uma correlação positiva entre sintomas e a quantidade de horas gastas

trabalhando em um computador em um dia normal sendo que o sintoma mais prevalente foi olhos cansados, seguido por olho seco e desconforto ocular. Sintomas variaram com o gênero, sendo maior nas mulheres e etnia, sendo maior em hispânicos. Parihar *et al.* (2016) relataram que a SVC está ganhando importância devido ao uso generalizado de tecnologias no dia a dia e está associada a sintomas astenópicos, embaçamento visual, olhos secos, além de sintomas musculoesqueléticos como dor no pescoço, dor nas costas, dor no ombro, síndrome do túnel do carpo, tendinite do ombro e epicondilite do cotovelo. Munshi, Varghese e Dhar-Munshi (2017) relataram que embora seja uma condição comum, há pouca consciência entre a população e os profissionais da saúde, sendo importante identificar corretamente a diferença entre a SVC dos ataques isquêmicos transitórios e amaurose fugaz, evitando assim terapias desnecessárias. Mowatt *et al*. (2018) relataram que os sintomas oculares e dor muscular ocorriam em menor número se o dispositivo fosse segurado ao nível dos olhos relatando também uma alta prevalência de sintomas de SVC entre os universitários que poderiam ser reduzidos como dor no pescoço, cansaço visual e queimação, com práticas ergonômicas adequadas. Ranasinghe *et al.* (2016) observaram que o sexo feminino com alta duração de ocupação, uso diário

de computador, doença ocular preexistente, uso de lentes de contato e conhecimento de práticas ergonômicas foram associados significativamente presença de SVC. A duração da ocupação e a presença de doença ocular preexistente também foram associadas a gravidade da doença. Rosenfield (2011) também relatou que a prevalência de sintomas de olho seco é maior durante a operação do computador e ocorre provavelmente devido a uma diminuição da taxa e amplitude de piscadas, bem como aumento da exposição da córnea resultante do monitor frequentemente ser posicionado no olhar primário.

É descrito que os sintomas relatados pelos usuários de computador podem ser divididos em oculares internos, oculares externos, sintomas visuais e sintomas musculoesqueléticos. Além do mais, os principais fatores associados a SVC são ambientais (iluminação inadequada, posição de exibição e distância de visualização) e / ou dependente das habilidades visuais do usuário (erro refrativo não corrigido, distúrbios oculomotores) como publicado por Gowrisankaran e Sheedy (2015). Rosenfield (2016) demonstrou a fadiga ocular digital tem um impacto significativo em ambos, conforto visual e produtividade ocupacional, já que cerca de 40% dos adultos e até 80% dos adolescentes podem

experimentar sintomas visuais significativos (principalmente cansaço visual, olhos secos e cansados), tanto durante quanto imediatamente após a visualização eletrônica. Al Tawil *et al.* (2020) descreveram que o sintoma mais comum foi dor no pescoço ou ombro, seguido por dor de cabeça e olhos secos, em leve, moderada ou grave intensidade. O uso de dispositivos eletrônicos por mais de 5 horas também foi associado a sintomas de síndrome de visão do computador. Perin *et al*. (2017) relataram que os participantes que trabalharam com um ângulo de visão inferior a 10° em relação à tela apresentaram mais sintomas, principalmente de dor na nuca e nas costas. Trabalhadores mais jovens tiveram mais dores de cabeça e os trabalhadores com menos anos de trabalho tiveram mais dores de cabeça assim como sintomas de olhos secos. Sánchez-Valerio *et al.* (2020) relataram que o tempo prolongado de exposição ao computador em indivíduos com SVC foi correlacionado significativamente com os testes de olho seco, nas diferentes formas de mensuração; mas não com o teste de Schirmer. Lemma, Beyene e Tiruneh (2020) relataram que a prevalência de SVC foi de 68,8% sendo a visão turva (36,9%), fadiga ocular (32,1%), vermelhidão dos olhos (27,3%) e cefaleia (26,4%) os principais sintomas relatados. Renda média mensal, hábito de piscar voluntariamente frequente, intervalos

regulares durante o trabalho, uso de óculos, fontes de luz no local de trabalho, além do uso de um filtro antirreflexo e conhecimento sobre a síndrome foram significativamente associados com SVC.

Como podemos perceber diante dos estudos prévios, o uso excessivo de tecnologias digitais e computadores acarreta sintomas multifatoriais atingindo desde a visão como também sistema musculoesquelético tendo também impacto na saúde mental dos pacientes. Por isso é fundamental a conscientização dessa síndrome para que os pacientes possam adaptar seu ambiente de trabalho e uso das tecnologias de forma adequada. Em suma, adequar uma boa iluminação no ambiente, uma boa postura que mantenha mais que 10 graus de ângulo de visão em relação a tela assim como utilizar a regra dos 20/20/20 ou seja dar uma pausa a cada 20 minutos durante 20 segundos e olhar a uma distância de 20 pés, cerca de seis metros além de piscar conscientemente os olhos durante o uso do computador e uso de lubrificantes oculares podem ajudar a diminuir a fadiga ocular. Orientações ergonômicas para o adequado uso do computador também fazem parte desse arsenal terapêutico (LEMA; ANBESU, 2022).

Referências

AL TAWIL, L.; ALDOKHAYEL, S.; ZEITOUNI, L.; QADOUMI, T.; HUSSEIN, S.; AHAMED, S. S. Prevalence of self-reported computer vision syndrome symptoms and its associated factors among university students. European Journal of Ophthalmology, Thousand Oaks, CA, v. 30, n. 1, p. 189-195, Jan. 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/1120672118815110. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1120672118815110. Acesso em: 16 jan. 2023.

ARAÚJO, I. I. O.; COELHO, J. F.; MOTA, L. O. D. Síndrome da visão do computador: fatores de risco associados e intervenções ergonômicas efetivas para sua manutenção. Revista Eletrônica Acervo Científico, São Paulo, v. 37, p. e8778, out. 2021. DOI: https://doi.org/10.25248/reac.e8778.2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8778/5534. Acesso em: 16 jan. 2023.

GOWRISANKARAN, S.; SHEEDY, J. E. Computer vision syndrome: a review. Work, Amsterdam, v. 52, n. 2, p. 303-314, Nov. 2015. DOI: https://doi.org/10.3233/WOR-152162. Disponível em: https://content.iospress.com/articles/work/wor2162. Acesso em: 16 jan. 2023.

LEMA, A. K.; ANBESU, E. W. Computer vision syndrome and its determinants: a systematic review and meta-analysis. SAGE Open Medicine, London, v. 10, p. 20503121221142402, Dec. 2022. DOI: https://doi.org/10.1177/20503121221142402. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/20503121221142402. Acesso em: 16 jan. 2023.

LEMMA, M. G.; BEYENE, K. G.; TIRUNEH, M. A. Computer vision syndrome and associated factors among secretaries working in Ministry Offices in Addis Ababa, Ethiopia. Clinical Optometry, Auckland, NZ, v. 12, p. 213-222, Dec. 2020. DOI: https://doi.org/10.2147/OPTO.S284934. Disponível em: https://www.dovepress.com/getfile.php?fileID=64406. Acesso em: 16 jan. 2023.

MOWATT, L.; GORDON, C.; SANTOSH, A. B. R.; JONES, T. Computer vision syndrome and ergonomic practices among undergraduate university students. International Journal of Clinical Practice, Mumbai, v. 72, n. 1, p. e13035, Jan. 2018. DOI: https://doi.org/10.1111/ijcp.13035. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ijcp.13035. Acesso em: 16 jan. 2023.

MUNSHI, S.; VARGHESE, A.; DHAR-MUNSHI, S. Computer vision syndrome: a common cause of unexplained visual symptoms in the modern era. International Journal of Clinical Practice, Mumbai, v. 71, n. 7, p. e12962, July 2017. DOI: https://doi.org/10.1111/ijcp.12962. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ijcp.12962. Acesso em: 16 jan. 2023.

NEVES, L. R. C.; D'ARAUJO FILHO, J. J. S. Estudo dos sintomas visuais na síndrome relacionada ao computador e efeitos dos colírios lubrificantes em funcionários do hospital universitário Bettina Ferro de Sousa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, v. 11, n. 8, p. e591, mar. 2019. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e591.2019. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/591/327. Acesso em: 16 jan. 2023.

PARIHAR, J. K.; JAIN, V. K.; CHATURVEDI, P.; KAUSHIK, J.; JAIN, G.; PARIHAR, A. K. Computer and visual display terminals (VDT) vision syndrome (CVDTS). Medical Journal, Armed Forces India, New Delhi, v. 72, n. 3, p. 270-276, July 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.mjafi.2016.03.016. Disponível em:

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4982978/pdf/main.pdf. Acesso em: 16 jan. 2023.

PERIN, A. N.; BONAMIGO, D. F.; RIBEIRO, M. Q.; STOCK, R. A.; REMOR, A. P.; CARVALHO, D.; STEFFANI, J. A.; BONAMIGO, E. L. Ergophthalmology in accounting offices: the computer vision syndrome (CVS). Revista Brasileira de Oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 144-149, maio/jun. 2017. DOI: https://doi.org/10.5935/0034-7280.20170029. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbof/a/BdwTnYqRbcJPwSPFVYqfF4N/citation/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 16 jan. 2023.

PORTELLO, J. K.; ROSENFIELD, M.; BABABEKOVA, Y.; ESTRADA, J. M.; LEON, A. Computer-related visual symptoms in office workers. Ophthalmic and Physiological Optics, Oxford, v. 32, n. 5, p. 375-382, Sept. 2012. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1475-1313.2012.00925.x. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1475-1313.2012.00925.x. Acesso em: 16 jan. 2023.

RANASINGHE, P.; WATHURAPATHA, W. S.; PERERA, Y. S.; LAMABADUSURIYA, D. A.; KULATUNGA, S.; JAYAWARDANA, N.; KATULANDA, P. Computer vision syndrome among computer office workers in a developing country: an evaluation of prevalence and risk factors. BMC Research Notes, London, v. 9, p. 150, Mar. 2016. DOI: https://doi.org/10.1186/s13104-016-1962-1. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4784392/pdf/13104_2016_Article_1962.pdf. Acesso em: 16 jan. 2023.

RANDOLPH, S. A. Computer vision syndrome. Workplace Health & Safety, Thousand Oaks, CA, v. 65, n. 7, p. 328, July 2017. DOI: https://doi.org/10.1177/2165079917712727. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/216507991771 2727. Acesso em: 16 jan. 2023.

ROSENFIELD, M. Computer vision syndrome: a review of ocular causes and potential treatments. Ophthalmic and

Physiological Optics, Oxford, v. 31, n. 5, p. 502-515, Sept. 2011. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1475-1313.2011.00834.x. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1475-1313.2011.00834.x. Acesso em: 16 jan. 2023.

ROSENFIELD, M. Computer vision syndrome (a.k.a. digital eye strain). Optometry in Practice, London, v. 17, n. 1, p. 1-10, Feb. 2016.

SA, E. C.; FERREIRA JUNIOR, M.; ROCHA, L. E. Risk factors for computer visual syndrome (CVS) among operators of two call centers in São Paulo, Brazil. Work, Amsterdam, v. 41, p. 3568-3574, 2012. Suppl. 1. DOI: https://doi.org/10.3233/wor-2012-0636-3568. Disponível em: https://content.iospress.com/articles/work/wor0636. Acesso em: 16 jan. 2023.

SÁNCHEZ-VALERIO, M. D. R.; MOHAMED-NORIEGA, K.; ZAMORA-GINEZ, I.; BAEZ DUARTE, B. G.; VALLEJO-RUIZ, V. Dry eye disease association with computer exposure time among subjects with computer vision syndrome. Clinical Ophthalmology, Auckland, NZ, v. 14, p. 4311-4317, Dec. 2020. DOI: https://doi.org/10.2147/OPTH.S252889. Disponível em: https://www.dovepress.com/getfile.php?fileID=64579. Acesso em: 16 jan. 2023.

How to cite:

BARBOZA, Marcello Novoa Colombo. Síndrome da visão do computador. **Global Health Law Journal**, Santos-Brazil, v. 01, n. 01, p. 189-198, 2023, available at: https://ojs.unisanta.br/index.php/GHL/index .



Submissions - Call for papers

Submissions to the **Global Health Law Journal** are peer-reviewed by our distinguished Editorial Board and reviewers, consisting of internationally recognized experts.

Please send your submission* to: **global@unisanta.br**

Articles can be submitted in English, Spanish, French, Italian or Portuguese.

If you have any questions about the Global Health Law Journal, please contact our Editor-in-Chief Verônica Scriptore Freire e Almeida.

e-mail: global@unisanta.br

Global Health Law Journal



*__Guidelines__:

Title of the article: Arial 14 in Bold, 1.5 spacing

Authors: right aligned, Arial 12, 1.5 spacing

Presentation (mini-CV) of the authors: insert a footnote for each author: Arial 10, single space, skipping a line between each author.

Abstract: Title in Arial 12 – abstract text in Arial 11, single space. Keywords: up to 5, separated by a comma.

Article text and Titles within article: Arial 12, 1.5 spacing.

-Use the "Author-Date" style, as follows: (NOBEL, 2023, p. 127).

Direct citation (more than 3 lines): Arial 10 font, single spacing, in italic, 4 cm indentation.

Footnotes: Arial 10, single spacing

References: Arial 12, single spaced, with 5 pt (after). Example: NOBEL, Alfred. Health Law. New York: Basic Books, 2023.

Please send your submission to: global@unisanta.br


GLOBAL
HEALTH
LAW
JOURNAL